

Atos

“Lembrai-vos dos Pobres” (20:1–6)

Os seis primeiros versos de Atos 20 parecem um resumo da viagem de Paulo à Grécia e seu regresso, quando encerrou a terceira viagem missionária. Assim como outras passagens das Escrituras, à primeira vista, esses versículos parecem relativamente sem importância e talvez até monótonos, mas, estudados com profundidade, revelam ricas verdades.

Ao reconstruirmos o período compreendido por esse trecho de seis versículos¹, calculamos que a passagem sintetiza pelo menos “um ano de viagem e aventura”². Uma das maiores preocupações de Paulo durante esse tempo poderia ser resumida nas palavras registradas no final do capítulo 20: “É mister socorrer os necessitados e recordar as palavras do próprio Senhor Jesus: Mais bem-aventurado é dar que receber” (v. 35b). Naquele momento, “os necessitados” referia-se especialmente aos “pobres dentre os santos que vivem em Jerusalém”³ (Romanos 15:26).

Desde o seu começo, a igreja em Jerusalém tinha membros necessitados mais do que podia assistir. Pouco depois de seu estabelecimento, os membros que possuíam propriedades tiveram de partilhar com os que nada possuíam (Atos 2:44, 45; 4:32–35; 6:1). Quando aconteceu uma

grande fome, a igreja de Antioquia enviou ajuda necessária para Jerusalém e Judéia (11:27–30; 12:25). Quando Paulo e Barnabé fizeram uma viagem especial até Jerusalém, Pedro e outros líderes pediram-lhes para “se lembrarem dos pobres” — especificamente os cristãos judeus pobres (em especial os de Jerusalém)⁴. Paulo disse que ele “se esforçou por fazer” isso (Gálatas 2:10).

Durante a segunda ou terceira viagem missionária de Paulo, ele teve a idéia de fazer uma coleta para a igreja de Jerusalém⁵. Ele esperava que a oferta de amor dos gentios aos judeus melhorasse a relação entre os dois segmentos da igreja (2 Coríntios 9:11–14). Durante a terceira viagem, Paulo esforçara-se por realizar essa coleta (1 Coríntios 16:1, 2; 2 Coríntios 8:10). Agora, ele estava pronto para concluí-la, levando o dinheiro até Jerusalém.

Guarde bem esse propósito enquanto exploramos por baixo da superfície de Atos 20:1–6.

PREOCUPAÇÃO (20:1)

O versículo 1 está permeado de preocupação: “Cessado o tumulto, Paulo mandou chamar os discípulos, e, tendo-os confortado, despediu-se, e partiu para a Macedônia”. Em primeiro lugar,

¹Reconstruiremos o período a partir dos escritos de Paulo produzidos nesse tempo: Romanos, 1 e 2 Coríntios. É possível que Lucas não tenha dado detalhes desse período porque estes já haviam sido revelados nas respectivas cartas. ²William Barclay, *The Acts of the Apostles* (“Os Atos dos Apóstolos”). The Daily Study Bible Series, ed. rev. Filadélfia: Westminster Press, 1976, p. 148. F.F. Bruce sugeriu que o período teria durado perto de dois anos (*The Book of Acts* [“O Livro de Atos”], ed. rev. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1988, p. 381). ³Leia a frase atentamente. Não eram pobres todos os santos de Jerusalém, mas *alguns*. ⁴Acontecimentos subseqüentes deixam isso claro. ⁵Assim como em todas as decisões de Paulo, tenho certeza de que ele consultou o Senhor antes de concretizar tal idéia.

havia uma preocupação com os cristãos que ele estava deixando em Éfeso. “Paulo mandou chamar os discípulos” — talvez para ver se alguém havia sido lesado no tumulto, talvez para explicar por que ele não entrara no teatro e, certamente, para animá-los antes de partir. Em segundo lugar, como já sugeri, havia a preocupação com “os pobres dentre os santos que viviam em Jerusalém”. Paulo estava indo à Macedônia para juntar as ofertas aos necessitados. Todavia, uma outra preocupação deve ter tirado o sono de Paulo — uma outra razão por que ele determinara ir à Grécia: os problemas que ameaçavam liquidar com a igreja de Corinto.

Na lição passada, observamos que Paulo enviara Tito a Corinto para dar continuidade à visita de Timóteo (2 Coríntios 2:12, 13; 7:5–7; 8:6, 23). Tito, então, estava para trazer notícias dos coríntios a Paulo. Aparentemente, o itinerário de Tito deveria ser de Corinto à Macedônia, depois Trôade e finalmente Éfeso. Quando Paulo saiu de Éfeso, a caminho da Macedônia, sua primeira parada foi em Trôade (2 Coríntios 2:12), onde esperava reunir-se com Tito.

Trôade era o porto marítimo do Mar Egeu⁶ onde Paulo recebera o chamado macedônio, tempos atrás (Atos 16:8–10). Naquela breve visita, Paulo pregara pouco ou quase nada lá. Dessa vez, porém, “uma porta se... abriu” para ele (2 Coríntios 2:12); a cidade estava madura para o evangelismo. Paulo respondeu à oportunidade de uma forma nada paulina⁷: estava tão preocupado com Corinto que não pôde ficar para aproveitar-se da situação. Mais tarde, escreveu: “...não tive, contudo, tranqüilidade no meu espírito, porque não encontrei o meu irmão Tito; por isso, despedindo-me deles [os de Trôade] parti para a Macedônia” (2 Coríntios 2:13).

Paulo esperava interceptar Tito na Macedônia, mas este não estava lá. Enquanto esperava pelo jovem pregador, Paulo trabalhou arrecadando as ofertas para Jerusalém — sendo apazivelmente surpreendido pela generosidade dos macedônios (2 Coríntios 8:1–5) — mas permanecia cheio de preocupações. Diria ele, mais tarde: “Porque, chegando nós à Macedônia, nenhum alívio tivemos; pelo contrário, em tudo

fomos atribulados: lutas por fora, temores por dentro” (2 Coríntios 7:5). As “lutas” certamente eram com os judeus que o obrigaram a sair de Tessalônica e Beréia. Entre outros “temores”, temia que os cristãos coríntios tivessem reagido mal. (Até Paulo teve dias maus; o Senhor não nos abandona quando temos dias maus.)

Finalmente, Tito chegou trazendo boas notícias. Em geral, a igreja de Corinto reagira bem às admoestações e advertências. Paulo descreveu seu alívio nos seguintes termos:

Porém Deus, que conforta os abatidos, nos consolou com a chegada de Tito; e não somente com a sua chegada, mas também pelo conforto que recebeu de vós, referindo-nos a vossa saudade, o vosso pranto, o vosso zelo por mim, aumentando, assim, meu regozijo (2 Coríntios 7:6, 7).

Paulo ditou a carta que denominamos 2 Coríntios⁸ e, a seguir, mandou Tito de volta a Corinto, acompanhado por mais dois irmãos (2 Coríntios 8:16–24)⁹.

Não podemos ler 2 Coríntios sem ficarmos impressionados com a intensidade da preocupação de Paulo com os irmãos. Sua alma não achava “tranqüilidade” (2:13; 7:5); estava cheio de “temores” (7:5); “abatido” (7:6; NVI). Nós também devemos ser consumidos por uma profunda preocupação com os nossos irmãos — quando estão passando por uma necessidade física (como Paulo, em relação aos cristãos de Jerusalém) e quando estão com alguma carência espiritual (como Paulo foi afetado pelas deficiências de Corinto)! As palavras de Paulo exortam a todos nós:

Para que não haja divisão no corpo... com igual cuidado, em favor uns dos outros. De maneira que, se um membro sofre, todos sofrem com ele; e, se um deles é honrado, com ele todos se regozijam. Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo (1 Coríntios 12:25–27).

CONTRIBUIÇÃO (20:2–4)

Um dos propósitos de Paulo em escrever 2 Coríntios foi estimular os irmãos a concluir suas arrecadações para Jerusalém. Paulo instou os coríntios a imitarem a generosidade dos

⁶Veja o mapa da Terceira Viagem Missionária de Paulo na lição “Como Confirmar Seus Irmãos”. ⁷Esse é o único exemplo registrado em que Paulo não aproveitou uma oportunidade dada por Deus. ⁸Provavelmente, Paulo ditou a carta para Timóteo (2 Coríntios 1:1). ⁹Não sabemos quem eram os dois irmãos, nem por que Paulo não os citou pelo nome. Lucas, Barnabé e Timóteo são alguns nomes sugeridos. Talvez fossem dois dos mensageiros das igrejas citados em Atos 20:4.

macedônios (capítulos 8 e 9).

Depois que enviou a carta, Paulo ficou um pouco mais na Macedônia, pregando e ensinando. (Posso imaginar a reunião alegre com os cristãos de Filipos, Tessalônica, Beréia e outros lugares.) Pode ser que durante esse período ele também tenha viajado em direção ao noroeste, até a província de Ilírico para pregar (Romanos 15:19)¹⁰. Lucas simplesmente registrou que “havendo atravessado aquelas terras, fortalecendo os discípulos com muitas exortações¹¹, dirigiu-se para a Grécia [isto é, Acaia], onde se demorou três meses¹²” (Atos 20:2, 3a). Paulo passou a maior parte dos três meses em Corinto, como hóspede de um irmão chamado Gaio¹³ (Romanos 16:23).

Enquanto estava em Corinto, Paulo escreveu sua obra-prima, o Livro de Romanos¹⁴. A impressão superficial é que Paulo escreveu antecipadamente à sua visita a Roma (Romanos 1:9–15; 15:22–29). Todavia, ele já estava ciente dos perigos que enfrentaria quando chegasse a Jerusalém (Romanos 15:31; veja Atos 20:22–25; 21:13, 14). Escrevendo aos romanos, ele deixaria “uma declaração concisa do cristianismo” no coração do império, quer conseguisse chegar lá quer não.

Quando Paulo escreveu Romanos, a coleta para Jerusalém havia transcorrido bem em Corinto. Ele disse que “aproveu à Macedônia e à Acaia levantar uma coleta em benefício dos pobres dentre os santos que vivem em Jerusalém” (Romanos 15:26). A Bíblia Viva diz que “eles ficaram muito contentes em fazer isso” (v. 27).

É provável que, em Corinto, reuniram-se com

Paulo representantes das várias igrejas que estavam contribuindo para a oferta de amor (Atos 20:4)¹⁵. Tendo tais “mensageiros das igrejas” (2 Coríntios 8:23) acrescentado as ofertas de suas congregações, a contribuição estava pronta.

Anteriormente, eu disse que temos de nos preocupar com os nossos irmãos em Cristo. O exemplo dos cristãos da Macedônia, Acaia, Ásia e Galácia nos ensina que tal preocupação precisa ser expressa. O sempre prático Tiago fez a seguinte pergunta certa: “Se um irmão ou uma irmã estiverem carecidos de roupa e necessitados do alimento cotidiano, e qualquer dentre vós lhes disser: Ide em paz, aquecei-vos e fartai-vos, sem, contudo, lhes dar o necessário para o corpo, qual é o proveito disso?” (Tiago 2:15, 16).

CAUTELA (20:4)

Os sete homens alistados em Atos 20:4 eram “Sópatro¹⁶, de Beréia, filho de Pirro, Aristarco¹⁷ e Secundo¹⁸, de Tessalônica, Gaio, de Derbe¹⁹, e Timóteo, bem como Tíquico²⁰ e Trófimo²¹, da Ásia”. As igrejas da Macedônia estavam representadas por Sópatro, Aristarco e Secundo; as igrejas da Galácia, por Gaio e Timóteo e as igrejas da Ásia, por Tíquico e Trófimo²². Esses homens e outros viajaram com Paulo levando a contribuição — mas por quê?

Uma sugestão é que os homens serviram como escolta de Paulo, já que ele carregava uma pequena fortuna²³. Outra hipótese é que a contribuição (que seria em moedas) foi distribuída entre todos e escondida em cada um para

¹⁰Veja o mapa na lição “Como Confirmar Seus Irmãos”. Os esforços de Paulo em Ilírico encaixam-se melhor nesta visita à Macedônia do que na visita anterior. ¹¹Como Paulo pensasse que não mais os veria, tal exortação deve ter sido semelhante à de Atos 20:18–35. ¹²Talvez tenha permanecido lá durante o inverno, quando era difícil viajar. ¹³Alguns especulam que Gaio seria o terceiro nome de Tício Justo (18:7). ¹⁴O livro parece ter sido ditado para Tércio (Romanos 16:22) e levado para Roma por Febe, que morava em Cencrêia (Romanos 16:1, 2). (Cencrêia era um dos portos marítimos que servia Corinto.) Uma nota interessante no livro é que Áqüila e Priscila estavam de volta em Roma (Romanos 16:3, 4); em algum momento, eles saíram de Éfeso e viajaram até Roma, talvez por motivo de negócios. ¹⁵Timóteo, que é citado em Atos 20:4, estava com Paulo em Corinto quando Romanos foi escrito (Romanos 16:21). Novamente, se o Sópatro de Atos 20:4 for o Sosípatro de Romanos 16:21 (o primeiro é uma abreviação do segundo), então havia definitivamente um outro representante com Paulo em Corinto. ¹⁶Como dito na nota acima, esse pode ser o Sosípatro de Romanos 16:21. ¹⁷Encontramos Aristarco na lição “Quando o Cristianismo Atinge o Bolso”. Veja as notas a Atos 19:29 na lição “Quando o Cristianismo Atinge o Bolso”. ¹⁸“Secundo” significa “segundo”. Poderia ser o segundo filho de seus pais — ou pode indicar que era um escravo e “pouco mais que um número”. Romanos 16:22, 23 menciona Tércio (“terceiro”) e Quarto. ¹⁹Veja as observações e notas de rodapé sobre Atos 19:29 na lição “Quando o Cristianismo Atinge o Bolso”. ²⁰Tíquico estaria mais tarde com Paulo em Roma (Efésios 6:21; Colossenses 4:7) e viajaria com ele durante sua soltura (Tito 3:12; 2 Timóteo 4:12). ²¹Trófimo é o mesmo a quem julgaram ter sido introduzido por Paulo no templo (21:29). ²²Ninguém é citado como representante específico das igrejas da Acaia. Isto parece estranho, pois há referência da escolha desses representantes em 1 Coríntios 16:3, 4. Talvez a igreja de Corinto tenha pedido a Paulo para representá-la — ou Tito, ou os dois mensageiros de 2 Coríntios 8:18–23, ou algum outro não citado. ²³Isso é pouco provável, pois Paulo separou-se deles ocasionalmente durante a viagem (20:5, 13, 14). É mais provável que os mensageiros tenham carregado a contribuição.

que não parecesse evidente que estavam levando uma grande soma de dinheiro. Uma possibilidade interessante é que, levando exemplos excelentes de cristãos gentios, Paulo impressionasse os cristãos judeus e os tranqüilizasse quanto ao evangelho estar sendo pregado aos gentios²⁴.

As idéias acima podem ou não ser válidas — mas tudo o que foi revelado é que esses homens foram escolhidos, a pedido de Paulo, para se eliminar qualquer possibilidade do apóstolo tirar proveito pessoal da oferta. Escrevendo aos coríntios a respeito da coleta, o apóstolo disse: “E, quando tiver chegado, enviarei, com cartas, para levarem as vossas dádivas a Jerusalém, aqueles que aprovardes. Se convier que eu também vá, eles irão comigo” (1 Coríntios 16:3, 4). Representantes deveriam ser escolhidos para levar as dádivas a Jerusalém (note-se que Paulo não insistiu em ir junto). Essas mesmas instruções certamente foram comunicadas a todas as congregações que participaram da oferta (veja 2 Coríntios 8:19, 23b).

Paulo estava determinado a evitar qualquer sinal de escândalo. Em sua carta-lembrete aos Coríntios, ele falou de um irmão que fora escolhido para ajudar a levar a contribuição para Jerusalém: “Foi também eleito pelas igrejas para ser nosso companheiro no desempenho desta graça ministrada por nós, para a glória do próprio Senhor...” (2 Coríntios 8:19). A seguir, Paulo revela por que sugeriu esse esquema: “Evitando, assim, que alguém nos acuse em face desta generosa dádiva administrada por nós; pois o que nos preocupa é procedermos honestamente, não só perante o Senhor, como também diante dos homens” (2 Coríntios 8:20, 21). Paulo não se preocupava só com o que Deus pensava; mas também com o que *os homens* poderiam pensar!

Às vezes, homens se aborrecem quando

alguém lhes sugere que tomem toda precaução com respeito a determinado dinheiro. Alguns sentem-se magoados e resmungam: “Se não confiam em mim, então estou fora!” Paulo não pediu que confiassem nele “só porque era um apóstolo”; em vez disso, fez o que pôde para que a oferta não fosse manchada por rumores de mau procedimento.

Recentemente, o mundo tem sido conscientizado a respeito de mercenários religiosos que enriquecem com as massas não críticas. Algumas pessoas chegam à conclusão de que toda religião é um negócio. Não deixemos que o mundo pense assim a respeito da religião de Cristo. Sempre que a obra do Senhor envolver dinheiro, cautela nunca é demais. Devemos nos esforçar “por fazer o bem perante todos os homens” (Romanos 12:17).

LUTA (20:3–5)

Paulo estava pronto para ir a Jerusalém, mas, como sempre, o diabo não deixaria que ele realizasse seus planos sem travar uma batalha²⁵. Lucas mencionou (quase por acaso) que houve “uma conspiração por parte dos judeus²⁶ contra ele [Paulo], quando estava para embarcar rumo à Síria”²⁷ (v. 3b). Esses poderiam ser os mesmos judeus que arrastaram o apóstolo perante Gálio e depois ficaram envergonhados (18:12–17); se não podiam destruir Paulo por vias legais, tentariam as vias ilegais. Não se sabe no que consistia a conspiração. Provavelmente, Paulo planejava navegar para a Síria, saindo de Cencréia, como fizera antes (18:18)²⁸. Talvez houvesse uma conspiração para assaltá-lo²⁹ e depois matá-lo, quando ele passasse pelas regiões mais altas entre Corinto e Cencréia; talvez planejassem agarrá-lo no porto ou atirá-lo ao mar.

Mais uma vez, por providência de Deus, Paulo foi informado a respeito da conspiração,

²⁴Visto que a maioria dos homens, senão todos, eram pregadores ou “estagiários”, Paulo sem dúvida aproveitou a oportunidade para dar algum treinamento durante a viagem até Jerusalém. Outra possibilidade atraente é a seguinte: um propósito prático dessa delegação gentia seria que os homens poderiam dizer “obrigado” *pessoalmente*, quando lhes entregassem o dinheiro. É uma boa idéia “fazer as coisas pessoalmente”, quando possível. ²⁵Paulo enfrentara lutas na Macedônia (2 Coríntios 7:5); agora, outra luta na Acaia. ²⁶Vejas outras conspirações dos judeus em 9:24; 23:16; 25:3. Veja 2 Coríntios 11:26. ²⁷O alvo final de Paulo era ir a Jerusalém, mas parece que o navio disponível ia para a Síria. O plano original de Paulo devia ser viajar até a Síria para dar as notícias aos irmãos em Antioquia, e depois viajar para Jerusalém para levar a dádiva. ²⁸Já foi sugerido que Paulo planejava pegar um barco com judeus peregrinos que fosse para Jerusalém para a Páscoa. Como o texto diz que ele planejava “navegar para a Síria” (onde ficava Antioquia), e não a Palestina (onde ficava Jerusalém), isto parece improvável. ²⁹Não sabemos se os judeus sabiam da coleta, mas não haveria como mantê-la em segredo. Se os judeus assaltassem Paulo (ou contratassem assaltantes), sua morte pareceria motivada pelos criminosos e não pelos religiosos.

mudando rapidamente seus planos. Enquanto seus companheiros de viagem agiram conforme o plano de embarcar (com instruções para esperá-lo em Trôade, 20:4, 5)³⁰, o próprio Paulo “determinou voltar pela Macedônia” (v. 3c).

Invariavelmente, quando tentarmos fazer o que é certo, haverá oposição; o diabo fará questão disso. Em se tratando de ajudar os necessitados, o conflito nem sempre partirá dos descrentes (como foi com Paulo). Muitas vezes (acredite ou não) partirá dos crentes³¹. Não deixe que esse tipo de interferência o impeça de fazer o “bem a todos, mas principalmente aos da família da fé” (Gálatas 6:10).

FINALIZAÇÃO (20:6)

Embora o plano original de Paulo não fosse regressar à Macedônia, estou certo de que ele ficou contente com a oportunidade de visitar de novo os irmãos daquela região. Como Paulo já soubesse dos perigos que o aguardavam em Jerusalém (Romanos 15:31)³², não é difícil imaginar as despedias cheias de lágrimas (veja Atos 20:22–25, 36–38) que se fizeram quando o apóstolo saiu da companhia daqueles a quem tanto amava.

Finalmente, Paulo despreendeu-se deles e partiu. Lucas escreveu: “Nos dias dos pães asmos, navegamos de Filipos³³ e, em cinco dias, fomos ter com eles naquele porto [Trôade]...”³⁴ (v. 6). O termo “os dias dos pães asmos” refere-se à Páscoa; Lucas o usou para indicar o período do ano (começo da primavera)³⁵. Observe-se que os verbos estão na primeira pessoa “nós”; Lucas novamente juntou-se à equipe de Paulo³⁶. A última vez que Lucas usou a primeira pessoa foi quando a equipe de Paulo chegou a Filipos, na segunda viagem missionária (veja 16:11, 12, 40);

isso implica que Lucas teria ficado em Filipos, trabalhando com os irmãos de lá, até juntar-se a Paulo no final da terceira viagem missionária. A partir desse momento, Lucas provavelmente não saiu de perto de Paulo até que este morresse (Colossenses 4:14; Filemom 24; 2 Timóteo 4:11). Como deve ter sido animador para Paulo ter Lucas e Timóteo por perto mais uma vez!

Na próxima lição, retomaremos a história de Paulo e seus companheiros em Trôade. Por enquanto, gostaria de antecipar o comentário sobre a finalização da arrecadação para os santos necessitados. Mais adiante, Lucas disse: “Tendo nós chegado a Jerusalém, os irmãos nos receberam com alegria” (21:17). No dia seguinte, reuniram-se com os presbíteros (21:18), ocasião em que provavelmente a oferta foi entregue (“esmolas” para sua “nação”, como Paulo mais tarde descreveu a dádiva, 24:17). O “serviço” de Paulo em Jerusalém evidentemente mostrou-se “bem aceito pelos santos” (Romanos 15:31). Tudo correu bem.

A arrecadação das ofertas não havia sido fácil — levou mais de quatro anos para finalizar o projeto — mas Paulo não fraquejou; o plano foi executado. Boas intenções não são o suficiente; quando começamos a executar uma boa obra, temos de terminar o que começamos (Lucas 14:28–30; 2 Coríntios 8:6, 11). Jesus disse aos irmãos de Sardes: “Sê vigilante... porque não tenho achado íntegras [isto é, “inteiras”] as tuas obras na presença do meu Deus” (Apocalipse 3:2)!

CONCLUSÃO

Vimos, através do exemplo de Paulo, a necessidade de nos preocuparmos com os nossos irmãos. João escreveu: “Ora, aquele que possuir

³⁰Lucas não disse especificamente quando os mensageiros se separaram de Paulo. O cenário mencionado é uma possibilidade. Não temos nem certeza se todos os sete foram até Trôade. Gramaticalmente, a palavra “estes” no v. 5 poderia se referir aos *dois* últimos mencionados no v. 4, mas provavelmente todos os sete foram até Trôade. ³¹A coleta para os pobres entre os santos em Jerusalém é usada por alguns irmãos como indicação de que somente cristãos podem ser ajudados com “as finanças da igreja” e, mesmo assim, somente se estiverem “carentes”. Nesta lição, estou enfatizando que o propósito da contribuição não era meramente aliviar o sofrimento (se os cristãos pobres de Jerusalém estivessem morrendo de fome, teriam morrido muito antes da contribuição chegar), mas expressar amor e gratidão. Precisamos de mais expressões desse amor, e não menos — tanto para membros como para não membros. ³²Quando Paulo falou desses perigos em Atos 20:22, ele só estivera em uma cidade (Trôade) desde que saíra da Macedônia. Portanto, o termo “cada cidade” incluiria uma ou mais cidades da Macedônia. ³³Na verdade, teriam navegado de Neápolis, o porto marítimo que servia Filipos (16:11, 12). ³⁴Anteriormente, a travessia do Mar Egeu levava apenas dois dias (16:11); é provável que os ventos estivessem favoráveis daquela vez e não desta vez. ³⁵Não há indicação no texto de que Lucas e outros cristãos guardassem essa festa. Sendo gentio, Lucas certamente não teria observado uma celebração judaica. ³⁶“Nós” poderia incluir mais pessoas além de Lucas — Tito e os outros não citados pelo nome em 20:4 — mas com certeza incluía Lucas. Mais uma vez, Lucas não deu todos os detalhes. É possível que o plano original de Paulo fosse que Lucas se juntasse a ele e aos demais em Trôade; ou talvez Lucas fosse um dos irmãos não citados pelo nome que acompanharam Tito até Corinto (veja a nota 9 acima), voltaram à Macedônia com Paulo e depois embarcaram para Filipos.

recursos deste mundo, e vir a seu irmão padecer necessidade, e fechar-lhe o seu coração, como pode permanecer nele o amor de Deus?" (1 João 3:17). A frase "padecer necessidade" inclui necessidades físicas como as enfatizadas nesta lição, mas há também necessidades emocionais e espirituais (que são mais importantes).

Para tornar essa lição o mais prática possível, gostaria de fazer cinco recomendações:

1) Seja sensível; informe-se se existem necessidades.

2) Mantenha a ternura em seu coração quando existirem necessidades. É fácil endurecer. (Alguns dizem: "A culpa é deles por estarem

com esses problemas".)

3) Faça planos concretos e específicos sobre como você pode ajudar.

4) Não se surpreenda com a oposição; nem que ela venha do seu próprio coração.

5) Finalize os planos que você fizer. Lembre-se: se só *dizemos*: "aquecei-vos e fartai-vos", nossas palavras não têm sentido (Tiago 2:16).

Creio que o principal propósito de Paulo ao levantar a coleta era ajudar os relacionamentos na igreja. Se você e eu nos dedicarmos a ajudar pessoas, certamente faremos a maior contribuição possível em favor da paz e da harmonia no corpo do Senhor! ❖

Autor: *David Roper*

Série: *Atos*

© Copyright 2002, 2003 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS